



FUC 34º FESTIVAL  
UNIVERSITÁRIO  
DA CANÇÃO

CINE-TEATRO ÓPERA  
PONTA GROSSA - PR



11 | JUN | 2022 | SÁB | 19h

Banda convidada  
**BLINDAGEM**

PATROCÍNIO

**PALLADIUM**  
PONTA GROSSA | SERRA LÉOA



**PROGRAMAÇÃO**

11 | JUNHO | 2022

INCENTIVO

**PONTA  
GROSSA**  
MUNICÍPIO

TURISMO

**COMTURPG**  
COMITÊ DE TURISMO DE PONTA GROSSA

REALIZAÇÃO

**UEPG**

Universidade  
Estadual de  
Ponta Grossa

**FAUEPG**  
Faculdade de Artes e  
Letras da Universidade  
Estadual de Ponta Grossa

**proex**  
PROJETOS DE EXTENSÃO  
E ASSUNTOS CULTURAIS

**dac**  
DEPARTAMENTO DE  
ASSUNTOS  
CULTURAIS

PROMOÇÃO

**RPC**



**Reitor**

Miguel Sanches Neto

**Vice Reitor**

Everson Augusto Krum

**Presidente da FAUEPG**

Sinvaldo Baglie

**Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Culturais**

Édina Schimanski

**Assessora da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais**

Laíse Ferreira Bourguignon Costa

**Diretora de Assuntos Culturais**

Sandra Borsoi

**Chefe da Divisão de Cultura e Arte**

Adriana Rodrigues Suarez

**Chefe da Divisão de Projetos e Gestão Cultural**

Luciane Tessaroli Dezonet

**Concepção e produção FUC Reverbera**

- Estratégia Projetos Criativos -  
Eduardo Godoy

**Captação de Recursos**

- ABC Projetos Culturais -  
Alessandra Perrinchelli Bucholdz

**Coordenação Geral**

Sandra Borsoi





## DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS

Sandra Borsoi  
Adriana Rodrigues Suarez  
Luciane Tessaroli Dezonet  
Francisco Acildo Souza  
Ariadene Caillot  
Renata Kramek

## APOIO TÉCNICO

Cine-Teatro Ópera  
Fundação de Apoio à UEPG - FAUEPG  
Pró Reitoria de Assuntos Administrativos  
Diretoria Financeira da UEPG - DIFI  
Núcleo de Tecnologia de Informação – NTI  
Coordenadoria de Comunicação Social – CCOM  
Cerimonial da UEPG  
Prefeitura do Campus – PRECAM

## APOIO

Ana Amorim de Castro  
Márcia Araújo  
Aparecido Benedito Paulino

## DIRETOR DE PALCO

Sérgio Falcão

## SONORIZAÇÃO

Rochedo Produções Artísticas Ltda.



## A palavra é daqui

O 34º Festival Universitário da Canção – FUC retoma e aprimora a experiência da edição anterior, que investiu, ainda de maneira remota por conta da pandemia, nos artistas locais. Valorizar os talentos da cidade e dos Campos Gerais, área de abrangência da Universidade Estadual de Ponta Grossa, é uma forma de cumprir nosso papel no desenvolvimento social.

Para deixar demarcado este compromisso com a música produzida aqui, o principal show será com a legendária banda curitibana Blindagem, que, desde o final dos anos 1970, vem revolucionando a cena paranaense com um rock identitário. Seja por suas parcerias com grandes nomes da cultura do estado, como o poeta Paulo Leminski, seja por tratar de episódios da vida local, com foco em elementos paranaenses, a Blindagem é uma banda que ajudou a delinear os contornos de uma arte made in Paraná, ao mesmo tempo de resgate e de releitura de nossas particularidades, com uma busca de projeção para fora de nossas fronteiras.

É com a crença de que temos o que dizer na área da música que esta edição renova seu vínculo com os artistas locais. Queremos que eles se sintam mais do que valorizados, que se sintam estimulados para continuar produzindo em um momento histórico adverso. É esta uma das funções estratégicas da universidade pública, destinar parte de seus recursos para fomentar a produção artística daquelas e daqueles que compõem e constituem o meio em que a instituição está inserida.

Ao mesmo tempo em que agradecemos os nossos apoiadores, com destaque para o Shopping Palladium, por meio dos incentivos da Secretaria Municipal de Turismo, destacamos que este festival é financiado majoritariamente pela UEPG, que assim demonstra, de forma inequívoca, que sim! a música local é importante; sim! os artistas são figuras fundamentais de nossa sociedade; sim! temos uma produção local consistente. O poder afirmativo de um festival feito por uma universidade





pública vai muito além do capital financeiro investido, pois coloca em seus eventos todo o capital simbólico de uma universidade que há 50 anos forma público para arte ao mesmo tempo em que forma artistas, mais recentemente forma também professores de música e de artes visuais.

Este é um festival inclusivo, que se abre para vários gêneros musicais da cultura popular, permitindo que traços étnicos ganhem visibilidade. Quanto mais diversos, mais seremos o que somos, uma região de encontro de tradições abertas ao agora.

Estamos todos aqui, produzindo e consumindo nossas manifestações culturais, mas miramos além, um além em que a arte ganhe maior centralidade.

Parabéns aos artistas que se inscreveram neste FUC que é de cada um e de cada uma de vocês. Parabéns ao público que nos prestigia. E nossos agradecimentos à equipe organizadora, aos colaboradores e às empresas parceiras.

Toda canção é sempre de esperança.

**Miguel Sanches Neto**

Reitor



## Reinventando a vida e a arte

FUC ao vivo e em cores e no formato presencial novamente. Esta é a boa nova, pois o ano de 2022 marca o retorno presencial depois de mais de dois anos de pandemia Covid19. Como é bom ver as pessoas lotando o teatro, cantando junto com os músicos, conversando... reinventado a vida e a arte.

Sempre motivo de julgamentos positivos pela sua qualidade artística e musical, o festival envolve um grande público, quer nas competições ou quer nas torcidas por esta ou aquela música, artista ou compositor. O FUC é, portanto, um dos eventos mais procurados e bem participados da UEPG, abrangendo sempre a comunidade acadêmica interna e externa.

Pela segunda vez e em paralelo ao festival acontece o FUC Reverbera, o qual representa uma experiência social e profissional diferenciada nascida no contexto da pandemia, mas que veio para ficar. O FUC Reverbera em sua segunda edição eleva o protagonismo da música e do artista na medida que proporciona formação na área artística para inovação na carreira e empreendedorismo.

É o FUC fazendo música, trazendo arte e promovendo cultura. FUC 2022 – reinventado a vida e a arte.

Sucesso a todos e todas que participam deixando cada ano o festival da canção da UEPG mais bonito e mais forte para se colocar como uma resposta positiva diante dos desafios da arte da cultura enfrentados no dia a dia.

**Edina Schimanski**

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Culturais

## Espaço de resistência cultural

A 34ª edição do Festival Universitário da Canção – FUC se apresenta como agente de transformação e formação cultural no cenário musical da região. O festival, que foi organizado em formato regional neste ano, traz canções originais de grande relevância no cenário musical e se apresenta como elemento importante de expressão cultural produzida na região dos Campos Gerais e no Estado do Paraná.

Podemos dizer que nesta edição, ainda marcada pela pandemia de Covid-19, nos deparamos com um panoramacultural nacional em depreciação, com poucos recursos financeiros. Neste cenário, a UEPG fortalece a importância de manter viva a cultura musical com o Festival e sua grandiosidade, assim como o FUC tem para Ponta Grossa e região dos Campos Gerais.

Diante disso, buscamos fomentar a cultura contribuindo para a valorização do potencial artístico e técnico dos participantes desta 34ª edição, incentivando a criatividade musical, promovendo o intercâmbio cultural e a interdisciplinaridade na produção artística e técnica do evento.

O FUC Reverbera cresce ainda mais neste ano, pois visa incentivar o empreendedorismo e autogestão das carreiras artísticas, buscando atuar nas diferentes plataformas com a inovação que a cidade de Ponta Grossa cria e desenvolve. A meta se mantém em construir uma cidade lúcida com essência inovadora, inclusiva e arrojada. Para isso, os vínculos e parcerias com outros entes deste ecossistema são fundamentais, bem como a atuação junto a profissionais e empresas que integram a cadeia da economia criativa e cultural.

Temos plena consciência que, ao realizar o Festival, tanto a cidade como o evento são vistos como lutadores em defesa da continuação e valorização da arte e da cultura de Ponta Grossa.

Deixo meus agradecimentos ao Shopping Palladium e à Secretaria Municipal de Turismo, às empresas e profissionais parceiros do FUC Reverbera, aos apoiadores, músicos e a toda equipe da UEPG que trabalha muito para que este evento aconteça.

Viva a nossa música brasileira! Viva o FUC!

**Sandra Borsoi**

Coordenadora Geral do 34º FUC

Diretora de Assuntos Culturais da PROEX/UEPG





## Curadores

Os curadores atuaram no período de 27 de abril a 11 de maio na seleção das 12 canções a se apresentarem no 34º FUC, de forma online e 'às cegas' (avaliando somente a partir dos áudios e das letras das canções).



### **Érico Bondezan (Maringá/PR)**

Graduado em Música (Regência Coral); pós graduado em Metodologia do Ensino da Música e Neuro estratégia e o Pensamento Transversal. É integrante da Orquestra Filarmônica Unicesumar, Trombonista e Regente Auxiliar desde 2007; coordenador de Música no SESC Maringá desde 2011 e coordenador geral do Femucic – Festival de Música Cidade Canção desde 2012.



### **Paulo Zé Barcellos (Porto Alegre/RS)**

Diretor, idealizador e curador do Festival Morrostock e Morrodália. Produtor e Tour manager de turnês de artistas pela Europa, América Latina e Brasil. Colaborador do Hub Criativo Marquise 51 no booking de shows e turnês pelo Rio Grande do Sul. Integrante da equipe do Sistema Operacional da Música - plataforma de música da Mídia Ninja. Diretor da Regional Sul da Abrafín (Associação Brasileira de Festivais Independentes). Administrador e produtor executivo da Nomad Produções.

Foto: Niceli Silva



### **Janine Mathias (Curitiba/PR)**

Cantora, compositora, atriz e empreendedora cultural. Tem a música como missão ancestral que passeia pelo rap e pelo samba. Já dividiu palco com grandes nomes como Criolo, Sandra de Sá, Toninho Gerais, Iria Braga, Samba do Compositor Paranaense, entre outros. Seu disco 'Dendê' é o retrato da Música Preta Brasileira. É idealizadora do Samba da Nega e da marca ÍFÉ Personalizados, fazendo da cantora uma empreendedora visionária da cultura negra. Foi destaque no SPFW 2021 e premiada no 11º Festival da

Canção em Pinhais como Melhor Composição e Melhor Intérprete



## Jurados

Os jurados atuarão no dia 11 de junho, no Cine-Teatro Ópera, assistindo e ouvindo às performances dos 12 concorrentes.



### **Uyara Torrente (Curitiba/PR)**

Cantora e atriz. Formada pelo curso de Bacharelado em Artes Cênicas na Faculdade de Artes do Paraná, reside e atua em Curitiba desde 2005 em teatro, cinema e música. Está a mais de uma década à frente da A Banda Mais Bonita da Cidade, cantando com grandes nomes da música brasileira como João Donato, Paulinho Moska, Paulo Miklos, Dado Villa-Lobos, entre outros, e fazendo turnês por Portugal, França, Espanha, Venezuela, Colômbia, Argentina e Uruguai. Foi premiada em 2012 como melhor atriz

pelo filme 'Nervo Craniano Zero' no Festival Montevideu Fantástico.

Foto: Stéphanhy Mattanó



### **Katia Drumond (Curitiba/PR)**

Cantora, bailarina, coreógrafa e atriz. Trabalha como cantora desde 1990 e já participou de produções na Europa, Japão e Argentina. É diretora artística, cantora e compositora do projeto musical MUV desde 1999, com o qual tem três álbuns. Na televisão foi a cantora 'Betsy' na novela Felicidade, de Manoel Carlos. Com Carlinhos Brown trabalhou como diretora de movimento e cantora no projeto 'Bolacha Maria' e integrou a equipe musical da 'Timbalada World' pela Europa e Japão. Em 2012 participou do programa

Criança Esperança (como cantora ao lado de Carlinhos Brown, Negra Li, Chico César, Toni Garrido, Léo Maia, Michele Mara e Jhonatan Matheus). Foi jurada em diversos festivais pelo Brasil e no Carnaval de Curitiba, além de ministrar oficinas regularmente.



### **Thiago Xavier (Campinas/SP)**

Músico e professor de Ensino Superior. É graduado e Mestre em Música e Doutor em Educação. Como músico, é guitarrista da Skafandros Orkestra, grupo que já realizou turnê pela Mostra SESI-SP de Música Instrumental, Mostra SESC Cariri de Culturas e Instrumental SESC Brasil, além de diversas gravações.

Atuou como avaliador de editais e parecerista.



# Reverbera Lab

Os convidados do Reverbera Lab atuaram no dia 10 de maio, no auditório B do Cine-Teatro Ópera, com palestras seguidas de bate-papo com músicos, universitários e profissionais do mercado musical.



Foto: Tariana Carvalho Zacariotti

## **Tema:** **Estratégias para lançamentos em plataformas digitais.**

### **Téo Ruiz (Curitiba/PR)**

Músico, compositor e produtor atuante, é pós-graduado em Música Popular Brasileira pela Faculdade de Artes do Paraná e mestre em Etnomusicologia na Universidad de Valladolid (Espanha). Possui diversos CDs gravados, além de ter circulado por vários festivais pelo país e realizado turnês na Europa e Estados Unidos. Em 2016 lançou o livro 'A Autoprodução Musical'. É diretor-geral da Feira Internacional de Música do Sul (FIMS).



Foto: Gus Benke

## **Tema:** **Estratégias para engajamento de público**

### **Priscila de Moraes (Curitiba/PR)**

Produtora Cultural, Manager Music e Designer de Experiências. Criadora da Diversa, espaço de consultoria e gestão de projetos culturais e carreiras artísticas. Bacharel em Dança (Unespar) e Especialista em Produção e Gestão Cultural (Tuiuti), atua há 9 anos em projetos nas áreas das artes cênicas, artes visuais, entretenimento e principalmente música, fomentando a cena independente de Curitiba.

## Banda BLINDAGEM



A banda Blindagem é um desses dinossauros do rock para os quais a experiência só alimenta novas inspirações. Fundada em Curitiba, no final da década de 70, a banda se tornou a referência paranaense do rock. Com linguagem e estilo próprios, intercala os acordes puros do rock com as baladas que tocam o sentimento.

A banda atinge um patamar profissional com lançamentos de LPs, compactos, CDs, DVD e atuações nacionais importantes em festivais e teatros, além de apresentações internacionais, tornando-se a banda de rock mais influente e a mais importante do Estado do Paraná. Foi a primeira banda de rock do Brasil a gravar um DVD com Orquestra Sinfônica.

O show, no 34º Festival Universitário da Canção, marca três acontecimentos importantes para a banda: é o primeiro show pós-pandemia, celebra os 40 anos do primeiro LP (gravado em 1981 e lançado em 1982) e a estreia de Willian Vox, que assume a responsabilidade de estar no lugar do eterno vocalista Ivo Rodrigues.

Em seus shows, não tem como a banda se apresentar e não cantar seus clássicos. Suas músicas são histórias na vida de muitos fãs e muitas destas músicas são de seus maiores parceiros: Ivo Rodrigues e Paulo Leminski. Os dois têm importância fundamental na história da banda, que gravou cerca de 20 músicas destes ícones da cultura paranaense.

A dedicação e a longevidade da banda são pelo profundo respeito às pessoas que curtem sua música. Eles não largam da música e o palco não larga deles! Mais do que uma banda seminal para a história da música no Paraná, Blindagem é uma reunião de amigos, que nunca pararam de tocar e sobem ao palco com o prazer de que sabem exatamente que ali é onde querem estar.

A Blindagem é formada Alberto Rodriguez (guitarra), Paulo Juk (baixo), Paulo Teixeira (guitarra) e Rubén “Pato” Romero (bateria). Em seus shows, Willian Vox comanda o vocal.

Letras

# Acende a luz do lampião

Letra, música e interpretação: Scilas (voz e violão)

O dia intero, saracura canto na bêra do rio  
Ai ai, vai chuvê ô dona Sinhá

Tentei avisá a tia, tira essa lenha aí do quintal  
Ai aiai vai moía, ai aiai, vai moía

E quando anoiteceu, a fogueira não quis acender  
E a curuja chorou lá no bambuzal e o terreiro virou um lamaçal  
Benedêra, por favor venha me benzer  
Roubaram minhas guia e meu patuá

Só pode ter sido o Saci Pererê

Ô Saci Pererê pula pula daqui o devolve minhas guia Malandro Saci  
Ô Saci Pererê pula pula de lá, vê se devolve o meu patuá (Dona Sinhá!)

Dona Sinhá, acende a luz do lampião  
Lua cheia se escondeu, tá escuro o terrero, vejo nada não (Dona Sinhá)

Eu pisei, na poça de lama que tava ali  
Lê Le Le... sujo a minha ropa branca de reza  
Não tô vendo nada, só corre de nêgo que vai e que fica E nesse fuzuê

derrubei a panela cheia de canjica



# Aquilo que podemos ser

Letra e música: Alisson Camargo

Interpretação: Alisson Camargo (voz e guitarra),  
André Felipe (voz e contrabaixo) Julio Mano (voz e bateria),  
Anthony (saxofone), Abel Júnior (voz e teclado), Vinícius (percussão)

Cansei  
De ser uma lembrança  
Pendurada na parede  
Da tua memória  
retrato  
Gasta pelo tempo  
Personagem esquecida na história

Áudios eu gravei  
Pra te enviar  
Depois apaguei  
Parei para pensar  
perder a razão  
Pra depois encontrar

Deixar para trás  
O que já passou  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser

Deixar para trás  
O que já se foi  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser

Cansei  
Das mesmas ideias  
Da rotina  
Do seu jeito de falar  
Sem graça  
Arte ou poesia  
Como um barco



Que naufraga ao navegar

Desejo pra ti  
O que há de melhor  
Positividade  
Quero ao meu redor  
Sob a mesma lua.  
Todos a cantar

Deixar para trás  
O que já passou  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser

Deixar para trás  
O que já se foi  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser

Amigos  
Mudam com o tempo  
Como nuvens carregadas  
Ao sabor do vento

Pensei  
Elas formam desenhos  
Ou será desejo  
Do meu pensamento

Respirar, agradecer  
Alegria é viver  
Novos horizontes  
Onde sol pode nascer

Juntos no refrão  
Dessa canção

Deixar para trás  
O que já passou





Ter fé naquilo  
Que podemos ser

Deixar para trás  
O que já se foi  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser

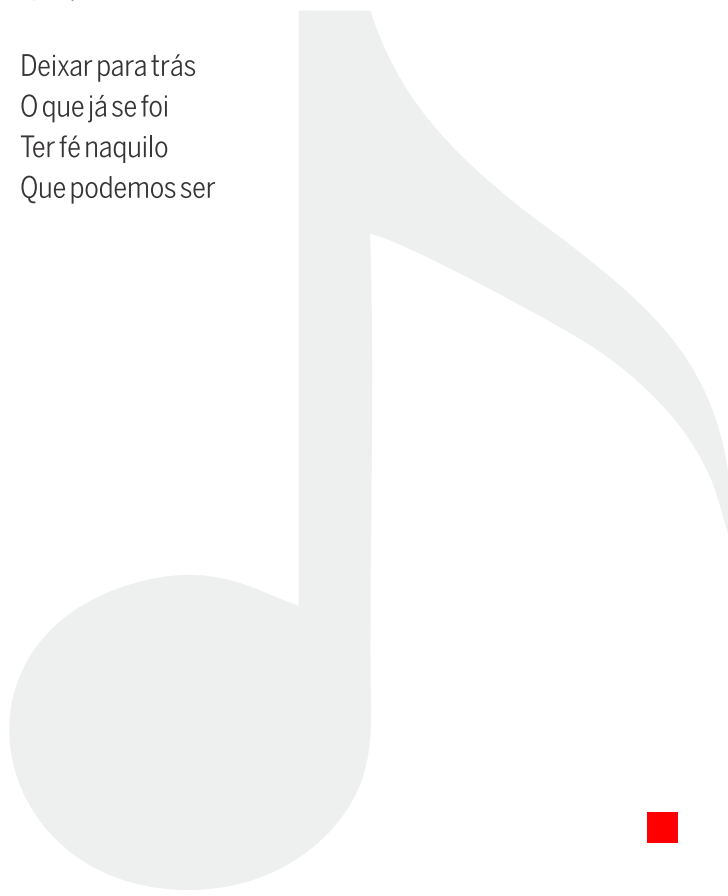
Respirar, agradecer  
Alegria é viver  
Novos horizontes  
Onde sol pode nascer

Juntos no refrão  
Todos a cantar

deixar para trás  
O que já passou  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser

2x

Deixar para trás  
O que já se foi  
Ter fé naquilo  
Que podemos ser



# Carta para Tião

Letra, música e interpretação:  
Jefferson Maia (voz e viola caipira)

Me alembro e tenho saudade das lidas que nois vivia  
Mês e mês cortando estrada tristeza não existia  
Mais tudo que é bom se acaba, cada coisa tem seu dia  
Para derradeiramorada tristemente ele partia  
Mais me alegra o coração, ao lembrar do rei dos  
peão, famoso Tião peito de açooooo

Tanta coisa aqui mudou desde a sua partida  
Lembro que nois dois corria pra pedir bença pra tia  
pé no chão o dia inteiro, tênis nois não conhecia  
Quando o grito da mamãe ecoava no sertão , como um raio nois corriiiiiiaaaaa

Aquele pé de anjiqueiro ainda a continua lá  
Escritas quase apagadas mais da ainda pra olhar  
Seu nome e da caboclinha tem um T depois um A  
Quem diria que o Futuro, que os dois morreriam juntos e no céu foram morar

O meu rosto já cansado judiado pelo tempo  
Tantas estradas percorria seguia sem rumo a contento  
Hoje é tudo diferente fico muito entristecido  
Pra quem derrubava um Boi, hoje não enrola um Pito

To sentindo que meu tempo já está se dando vencido  
Pra meus filhos esse velho fez o último pedido  
La no Pé do Anjiqueiro pode me enterrar por lá  
Pra que lá de vez em quando o estouro dos Boi passando  
Eu ainda possa olhar



# Fé, menino

Letra e música: Vivian

Intérpretes: Vivian e banda Você, Eu e os Isqueiros

Vivian (voz) Júlio Mano (guitarra), André Felipe (contrabaixo),  
Jessé Meier (teclado), Kleber Cacha (bateria), Luiz Vinícius (percussão)

Algo sobre o sagrado profana meus pensamentos  
Minha proteção vem da arte, do canto, de Marte ou da morte e seu manto

Sobre fé, menino, de que o feminino  
que ressurge das cinzas das blasfemas fogueiras  
que insistiram em acender  
em nome de qual deus?  
Em nome de qual deus?

A fé, menino, de que o feminino  
que rebrota, teimoso, pelo cimento concreto  
que másculas mãos insistem em construir  
em nome de qual deus?  
Em nome de qual deus?

Eles não sabem o que fazem  
Mãe  
Eles não sabem o que fazem  
Mãe  
Eles não sabem o que fazem  
Mãe  
Eles não sabem o que fazem

Canta forte, por todo grito abafado  
pela mão que apenas devia trazer proteção

A fé, menina, de que o feminino  
grita hoje o cântico manifesto  
pra que todo ser possa existir  
apesar desse deus  
apesar desse deus

Eles não sabem o que fazem  
Mãe  
Eles não sabem o que fazem  
Mãe  
Eles não sabem o que fazem  
Mãe  
Mãe



# Fuga

Letra: Lilo| Música: Matheus Camargo

Interpretação: Lilo (voz), Matheus Camargo (voz),

Vinícius Piralinda (bateria), Augusto Agueira (contrabaixo),

Henrique Russo (guitarra), Marco Aurélio (teclado)

Eu saí sem dar satisfação  
Nunca olhei pra trás  
Não fazia mais parte de mim  
Fui descobrindo os meus fiéis inimigos  
E acabando com um por um  
Se revelaram após o imprescindível  
Mas fui mais forte o X da questão

Escalando pedra sobre pedra  
Ignorando a emoção  
Ohh, baby a fuga é guerra  
Não te dou mais razão  
Fiquei esperto, tô no lugar certo

Eu me perdi em meio a fuga  
Mas voltei pra dançar  
Achei um novo sentido da vida  
Traçando o meu caminhar  
Eu me perdi em meio a fuga  
Mas voltei pra dançar  
Achei um novo sentido da vida  
Traçando o meu caminhar 2X

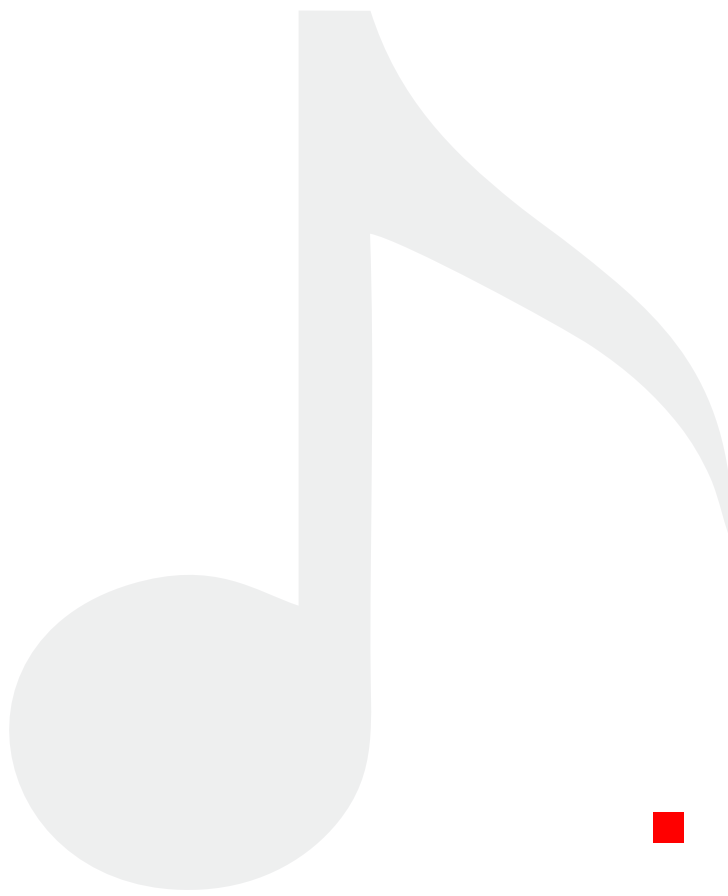
Sei que nada mais  
Pode ser tão fugaz  
Coragem eu tenho de sobra  
Olha minha obra  
Posso dizer mais  
Perigosa que cobra  
Daquela picada gangrena  
Roubando a cena  
Minhas curvas são quase um poema



Eu me perdi em meio a fuga  
Mas voltei pra dançar  
Achei um novo sentido da vida  
Traçando o meu caminhar  
Eu me perdi em meio a fuga  
Mas voltei pra dançar  
Achei um novo sentido da vida  
Traçando o meu caminhar 2X

A fuga  
Eu precisava pra me encontrar  
Eu me libertei  
Nunca mais quero voltar

Posso não conseguir correr  
E cansar de caminhar  
Rastejar até a exaustão  
Mas eu nunca vou parar 2X



# Ladeiras da minha cabeça

Letra: Camilo Fink | Música: Alan Badu

Interpretação: Camilo Fink e Os Rivos

Camilo Fink (voz), Amanda Gabbi (contrabaixo), Felipe Stadler (trompete), Alan Badu (vocal), Cezão (bateria)

Desafio o sono  
Pensando besteiras  
Subindo e descendo ladeiras  
Na minha cabeça

Esse é o meu mundo  
Não é brincadeira  
Subindo e descendo ladeiras  
Na minha cabeça

Que utopia seria (não vai não)  
Dormir todo dia  
Sentir o que eu sentia (como era bom)  
Deixar a mala vazia (corre corre corre corre)  
Desacelerar  
Deixar o passado passar  
E o futuro.....( hahahahahahaha)

Um segundo leva só um segundo pra passar  
Um segundo leva só um segundo pra passar  
Um segundo leva só um segundo pra passar  
Um segundo leva só um segundo pra passar  
Um segundo leva só um segundo pra passar



# Longe

Letra e Música: Matheus Vaz

Interpretação: Matheus Vaz (voz e guitarra), Gustavo Vaz (bateria),  
Jamelão (contrabaixo), Maciel (guitarra e backing vocals)

Eu longe de você  
e você longe de mim  
Fazer o que se tem que ser assim?  
Tem um pouco de você  
tem um pouco de nós dois  
aonde quer que eu vá (2x)

Me diga se você virá  
porque eu preciso saber  
Me diga se você virá  
porque eu preciso te dizer

Que eu não te vejo em outro abraço que não o seu  
Que não o seu  
E eu não me vejo em outros braços que não os seus  
Que não os seus.

Eu tenho tanto pra dizer  
mas agora eu só preciso te dizer  
mais uma vez (2x)

Que eu não te vejo em outro abraço que não o seu  
que não seu  
E eu não me vejo em outros braços que não os seus...  
Que não os seus.





# Luz dos nossos

Letra e música: Zero Meia e Swolom

Interpretação: Zero Meia (voz), Swolom (voz, MPC, toca discos e teclado), Stanley (apoio de voz), DJ Tom (toca discos, controladora)

Sei o que tenho que fazer e o que não vira  
Um erro e volto pro início da partida  
Golpe baixo da vida várias invertidas  
É só por Deus que minha postura segue mantida  
Mil coisas pra fazer, conta pra pagar  
Tomar umas bera e pá ou me concentrar  
Me dá essa folha aqui que eu vou canetar  
Alma embriagada eu vou vomitar  
Swolom no beat e nós na rima e um senso de urgência  
Nunca será em vão sempre será um hit, viéis nossa vivência

Relógio não ajuda, relógio não ajuda  
É tudo pra ontem, é tudo pra ontem  
É tudo competição  
Relaxar pra poucos, pra poucos  
Brilhar é pra loucos, pros loucos  
É só pros que são, então

Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega  
Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega

Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega  
Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega

Cinco preto num Sandero insulfilmado  
Quem tem que nos proteger vem pra humilhar  
Chegam sapecando pra depois perguntar  
Nunca serão mais veloz que quem nos guia  
Tô na traphouse estudando pra valer  
Cercado de livros empilhados pra ler  
Sendo sábio, em crises construindo pontes  
Por mais coisas que unem do que nos separem



Nada vai descrever o que o universo oferece a nós  
Mesmo que eu vá perto, minha rainha teme que eu não volte  
Sei que é meu dever de Black Panther ativar a voz  
Pra que esses vermes jamais nos apontem um revólver  
Porque eu vivo o trap e ganho dinheiro com Hip Hop  
Movimento clássico com intuito de cessar as mortes  
Expresso o máximo dos sentimentos nos acordes  
Me empenhando o máximo nas batidas e nos recordes

Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega  
Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega  
Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega  
Brilha, brilha  
Sem muito esforço pega, pega  
A luz dos nossos cega, cega



# Mundo Afora

Compositor: Fabinho Ribeiro

Intérpretes: Fabinho Ribeiro (violão e voz)

Kaik Silva (bateria), Luis Liesenfeld (contrabaixo)

É querer bem, é gostar  
É querer sempre estar  
Ao lado dessa pessoa

É sentir o tempo parar  
E quando ela chegar  
Não querer ir embora

É ter a certeza no olhar  
Caminhos atravessar  
Se perder mundo afora

É ceder, é recomeçar  
Sempre pronto a perdoar  
Enganos, falsas escolhas

É ver essa esfera a girar  
Procurando em deixar  
Melhores tempos na história

É seguir as marcas, andar  
Passos na areia do mar  
Se perder mundo afora

As bordas mais altas do mundo  
A rasgar o céu  
Cravando na tela a navalha  
Como um pincel

Mundo afora  
Mundo afora  
Mundo afora  
Mundo afora

É querer bem, é gostar  
É querer sempre estar  
Ao lado dessa pessoa

É sentir o tempo parar  
E quando ela chegar  
Não querer ir embora

É ter a certeza no olhar  
Caminhos atravessar  
Se perder mundo afora



# Pedaços

Letra, música e interpretação: Raylan Marinho (violão e voz)

Lembrei do teu peito  
Que meu travesseiro  
Lembrei teu sorriso  
Afaga o desespero ao me ver

Me encontra depois  
E trás o teu pesar se quiser  
É mais fácil em dois carregar  
O peso de se estar  
Caindo aos pedaços  
Caindo aos pedaços

Diga sim  
Diz pra mim  
Te ajudar, a carregar  
O peso do mundo  
Que vai te esmagar

Acorde não vá chorar  
Já vai amanhecer num segundo  
E o tempo veio levar  
O medo que você tinha do escuro

Me encontra depois  
E trás o teu pesar se quiser  
É mais fácil em dois carregar  
O peso de se estar  
Caindo aos pedaços  
Caindo aos pedaço

Diga sim  
Diz pra mim  
Te ajudar, a carregar  
O peso do mundo  
Que vai te esmagar

Faz teu Sol  
Brilha o teu próprio farol  
Na escuridão, do teu coração  
Me conta como foi  
Ver tua imensidão

Faz teu Sol  
Brilha o teu próprio farol  
Na escuridão, do teu coração  
Me conta como foi  
Ver tua imensidão

Acorde não vá chorar  
Já vai amanhecer num segundo  
E o tempo veio levar  
O medo que você tinha do escuro



# Silêncio

Letra e música: Luizinho

Interpretação: Luizinho (voz), Daniel (violão) Andria (baixo),  
Felipe (guitarra), Kaik (bateria), André (percussão)

Silêncio

O que acontece aqui dentro

É meu silêncio.

Martírio de não ser ouvido é imenso.

Cemitério onde morrem tantos gênios.

Eles não se ouvem a milênios. (2x)

Silêncio, também a dor de um lamento

Um mal que mata corroendo

mal do drink que desce ardendo

Passo o tempo e eu não aprendo

Não se vive de momentos

É o futuro que conjuga o verbos

E o passado em silêncio.

Esconde a mão, mostra o sorriso

Engole o choro, anda correndo

Ouve maldades, à noite tremendo

Das ansiedades e os roxos fervendo

Chora em pensamento e fica em

Silêncio.

Uma mente cansada empunha uma arma

uma mente disposta vai ter toda a calma

Pensar correto e não sair perdendo

puxado o gatilho porque ficou remoendo

Tirou vidas porque ninguém o ouvira

Uma vida sem valor, nem você gostaria.

O silêncio sufoca a empatia

Agonia de ver tudo acabando pela falta de harmonia

Morar aqui tão longe de quem eu queria

A viola e o cigarro de companhia

Abandonado e quietos... cansados e incompletos

Síria.

Não anda sozinha na rua

Mesmo vestida... (é como se estivesse) nua

Aí não vê mais a lua

Sabe...o fato do silêncio me incomoda

Mas nada que me destrua.

Não tá na moda ouvir, entender quem grita

Grita e o som se dissipa, eu não ouço o que elas dizem a não ser que eu



assista. Eu ouço com os olhos, sabe?  
Eu aprendi a não ouvir, só ter fé se eu ver, traumatizar.  
como nossos pais. que fita!

Tirou vidas porque ouviu mentiras.  
E uma vida sem amor nem você gostaria.  
O silencio sufoca a empatia, agonia de ver tudo acabando pela falta de  
harmonia  
morar aqui tão longe de onde eu queria  
Enquanto meu cigarro só falseia companhia.  
Abandonado. Quietos.  
Triste no deserto da periferia...

Há gente de bem que ao mal se alicia  
Mulheres guerreiras...valquírias  
Mulheres de fé...marias.  
todos por todos, é Terra não Utopia.  
Mentes frias.  
Dormir aqui tão longe de quem eu queria.  
Enquanto meu cigarro só falseia companhia.  
Abandonado. Quietos.  
Triste no deserto da periferia...da minha própria vida.

Silêncio  
O que acontece aqui dentro  
É meu silêncio.  
Martírio de não ser ouvido é imenso.  
Cemitério onde morrem tantos gênios.  
Eles não nos ouvem a milênios.



# Terra à vista

Letra e música: Vicco

Intérpretes: Vicco (voz), Daniel Victor (violão)

Terra à vista, sobe à proa  
Estamos a chegar  
Forte o vento bate e leva tudo  
Nesse mar

Baixar velas,  
solta o leme  
deixe-se guiar, ah  
Sente a brisa do oceano  
vindo te encontrar, ah

E é chegada a hora,  
Finda-se a viagem,  
Finda-se a incerteza,  
Veste-se a coragem,

—  
É tudo teu e não tem volta  
Tudo que está a nossa volta  
Tudo parece pequeno  
Levante e abra a porta

Deixa a luz do sol entrar  
Juro não vai lamentar  
Vê a vista dessa terra  
Pronta pra tu explorar

É tudo teu e não tem volta  
Tudo que está a nossa volta  
Tudo parece pequeno  
Levante e abra a porta

Deixa a luz do sol entrar  
Juro não vai lamentar  
Vê a vista dessa terra  
Pronta pra tu explorar  
Ah

—





E é chegada a hora,  
Finda-se a viagem,  
Finda-se a incerteza,  
Veste-se a coragem,

É tudo teu e não tem volta  
Tudo que está a nossa volta  
Tudo parece pequeno  
Levante e abra a porta

Deixa a luz do sol entrar  
Juro não vai lamentar  
Vê a vista dessa terra  
Pronta pra tu explorar

É tudo teu e não tem volta  
Tudo que está a nossa volta  
Tudo parece pequeno  
Levante e abra a porta

Deixa a luz do sol entrar  
Juro não vai lamentar  
Vê a vista dessa terra  
Pronta pra tu explorar  
Ah





# FUC

34º FESTIVAL  
UNIVERSITÁRIO  
DA CANÇÃO



PATROCÍNIO



INCENTIVO



TURISMO



REALIZAÇÃO



Universidade  
Estadual de  
Ponta Grossa



PROMOÇÃO



PARCERIAS

